

ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS PELO SUS E OCORRÊNCIA DE CEPAS RESISTENTES NAS ÁGUAS DO RIO POTIRIBU, RS, BRASIL.

Christiane de Fátima Colet, André Luis Brandão Amorin, Leila Cristiane Wathier, Maria De Lourdes Bellinaso (co-orient.) e Maris Lorenzoni Almeida (orient.).

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;
chriscolet@yahoo.com.br; marisa@unijui.tche.br.

A resistência bacteriana constitui-se num sério problema de saúde pública, que contribui para o aumento da morbidade, da mortalidade e dos custos com os cuidados em saúde. A proliferação de cepas resistentes tem sido relacionada ao uso intensivo de antimicrobianos na medicina humana e veterinária, ou como promotores de crescimento animal. Por sua vez, a falta de saneamento básico contribui para disseminação de cepas resistentes no ambiente, uma vez que antimicrobianos e bactérias resistentes são eliminados pelas fezes e urina, em grandes quantidades. O presente estudo quantificou os antimicrobianos dispensados pelo SUS em quatro municípios da bacia do Rio Potiribu; avaliou a contaminação deste rio por coliformes e investigou o perfil de suscetibilidade de cepas de *E. coli* frente a antimicrobianos dispensados e não dispensados pelo SUS, visando estabelecer possíveis correlações entre a dispensação de antimicrobianos e a ocorrência de coliformes resistentes no ambiente. Os resultados mostram que nos municípios investigados, o SUS dispensou cerca de 1,05 tonelada de antimicrobianos, sendo que a massa de amoxicilina corresponde a aproximadamente 42,5% da massa total. Quanto à contaminação das águas por material de origem fecal, com exceção da nascente do Rio Potiribu, os demais pontos apresentaram-se igualmente contaminados, não havendo diferenças significativas ($p > 0,05$) entre esses pontos, no que diz respeito ao número de coliformes. No que tange ao padrão de resistência apresentado pelas cepas de *E. coli*, também não há diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os pontos contaminados. Contudo, a resistência das cepas de *E. coli* frente ao grupo dos antimicrobianos que não são dispensados pelo SUS é significativamente menor ($p < 0,01$) do que frente ao grupo dos antimicrobianos que também são dispensados pelo SUS e o teste de Tukey mostra que, em média, o percentual de resistência a amoxicilina é 57,7% mais alto do que frente aos demais antimicrobianos.

(Apoio: CNPq / FAPERGS / UNIJUI).